

PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE O EMPREGO DO ACENTO GRÁFICO POR ALUNOS DO NONO ANO

Adriana da Cruz Silva
(CNPq/UESB)

Marian Oliveira
(Profletras/UESB)

Vera Pacheco
(ProfLetras /UESB)

RESUMO

Essa pesquisa aborda a acentuação gráfica das palavras de língua portuguesa e está fundamentada na vinculação de acento à sílaba e seus constituintes internos. Tendo em vista que os alunos não fazem uso adequado dos acentos agudo e circunflexo em suas redações e a lógica fonológica da acentuação gráfica não é ensinada nas aulas de português, a pesquisa objetiva a realização de oficinas de acentuação gráfica, considerando a estrutura fonológica da língua. Para isso, recorre –se aos estudos linguísticos de Câmara Jr (1994), Bisol (1999, 2014), Collischonn (2007) e Cunha e Cintra (2016) sobre conceitos de acento e sílaba.

PALAVRAS-CHAVE: acento, sílaba, ensino.

INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu de observações dos textos escritos pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Miguel Mirante, localizada no povoado de Arrecife, Brumado-BA. Os textos dos referidos alunos apresentam grafias de palavras com recorrentes omissão, troca e uso aleatório dos acentos agudo e circunflexo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Visto que os alunos não acentuam corretamente as palavras em sua escrita e que há uma lógica fonológica subjacente à acentuação gráfica, condicionada pelas relações entre estrutura silábica e acento, convém questionar: o ensino de acentuação gráfica, pautado na lógica fonológica, promoverá uma aprendizagem mais significativa, que leve o educando a superar dificuldades e dirimir dúvidas no momento de acentuar graficamente as palavras?

Assim, propomos um conjunto de oficinas sobre acentuação gráfica para alunos do 9º ano, com atividades ortográficas, fonológicas e de estímulo visual que colaborem para a percepção do ritmo e peso silábico influente na acentuação gráfica.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, desenvolvida na Escola Municipal Miguel Mirante, povoado de Arrecife, município de Brumado-BA, é composta das seguintes etapas: coleta de dados, com aplicação de atividades diagnósticas junto ao grupo-teste (10 alunos do 9º ano) e ao grupo-controle (10 alunos do 8º ano), grupo este que será avaliado, mas não sofrerá intervenção; análise dos resultados obtidos nas atividades diagnósticas; análise de livros didáticos utilizados pelos professores e alunos da escola alvo da pesquisa, quanto à abordagem da regras de acentuação gráfica e de seus conteúdos, levando em consideração as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa do Ensino Fundamental.

A proposta de aplicação, ou seja, intervenção direta na realidade observada será realizada com o grupo-teste (alunos do 9º ano) mediante uma sequência de oficinas, cujas principais ações, referentes ao conteúdo, favorecerão a percepção das tendências de ordem fonológica no sistema de acentuação ortográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados, interpretados por meio da contabilização de erros e acertos dos grupos teste e controle, estão confirmando as dificuldades e embaraços quanto à separação de sílabas, reconhecimento da sílaba tônica, classificação e uso dos acentos agudo e circunflexo em palavras monossílabas tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas

O gráfico 1 traz uma comparação entre número de erros e acertos de cada grupo da pesquisa no que diz respeito à acentuação dos monossílabos tônicos: o grupo-controle apresenta 69% de acertos e 31% de erros, enquanto que o grupo-teste teve 54% de acertos e 46% de erros, uma diferença de 21 acertos, confirmando que o primeiro obteve melhor desempenho ao acentuar essas palavras.

Dentre os erros de escrita, verificamos o registro de formas divergentes das palavras **sô** e **só**, **vô**. Identificou-se a presença do /r/ no final das monossílabas tônicas **lá**, **pé** e **só** grafadas como **lar**, **per** e **sor**, e ainda da vogal /u/ nas formas **vô** e **sô**, escritas pela maioria dos alunos como **vou** e **sou**.

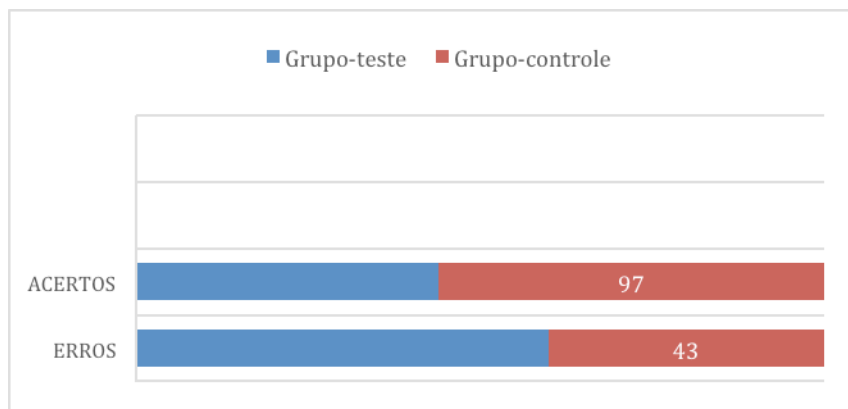


Gráfico 1: Acentuação dos monossílabos tônicos

Pela leitura dos gráficos 2 e 3, os alunos do grupo-teste obtiveram melhor desempenho na escrita de palavras que não recebem acento gráfico, pois do total de 340 ocorrências,

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

apresentaram 324 acertos e 16 erros que correspondem, respectivamente a 96% e 4%. Já na escrita de palavras cuja tonicidade registra-se com acento agudo ou circunflexo houve mais erros do que acertos: do total de 320 lacunas a ser preenchidas com as palavras **avô**, **sabiá**, **também**, **história**, **silêncio**, **árvore**, **caía** e **saía**, constata-se a quantidade de 194 erros e 126 acertos.



Gráfico 2: Erros e acertos do grupo teste quanto às palavras acentuadas

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017



Gráfico 3: Erros e acertos do grupo teste quanto às palavras não-acentuadas

No grupo-controle, a quantidade de acertos foi maior do que a de erros em ambas ações: escrita de palavras acentuadas e não-acentuadas. O gráfico 4 mostra a presença de 62% de acertos e 38% de erros do total de 320 lacunas com palavras que possuem acento gráfico. Quanto ao registro de palavras não-acentuadas perceptível no gráfico 5, o grupo-controle demonstra rendimento inferior aos do grupo-teste, com resultados de 88% de acertos e 12% de erros, correspondente à quantidade de 299 acertos e 41 erros. Desses erros, identificou-se que palavras como caju, passarinho, plateia e juiz foram grafadas com acento agudo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

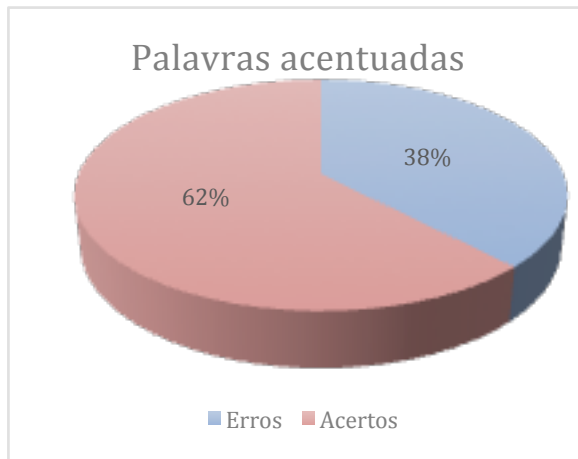


Gráfico 4: Erros e acertos do grupo-controle quanto às palavras acentuadas

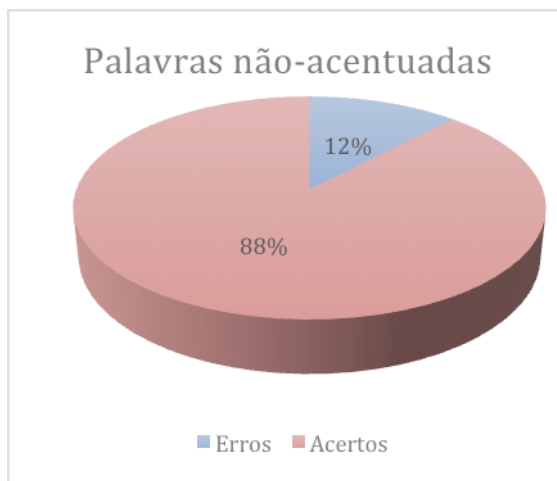


Gráfico 5: Erros e acertos do grupo-controle quanto às palavras não-acentuadas

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, espera-se que os alunos compreendam a lógica fonológica que existe por trás da acentuação gráfica e superem as dificuldades que possuem ao acentuar graficamente as palavras da língua portuguesa, potencializando a expressividade escrita dos mesmos.

Acredita-se também que esta pesquisa favorecerá a produção de reflexões, abordagens e materiais sobre fonética, fonologia e acentuação gráfica a serem utilizados para o ensino de português.

REFERÊNCIAS

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In. NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do português falado**. Vol VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas: QFFLCH/USP: Campinas: Editora da Unicamp, 1999, p. 701-742.

BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de Fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em janeiro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em janeiro de 2017

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 22ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

COLLISCHONN, Gisela. Proeminência acentual e estrutura silábica, seus efeitos em fenômenos do português brasileiro. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de. (org). **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 195-223.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

CUNHA, Celso Ferreira da. CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: léxicon, 2016.